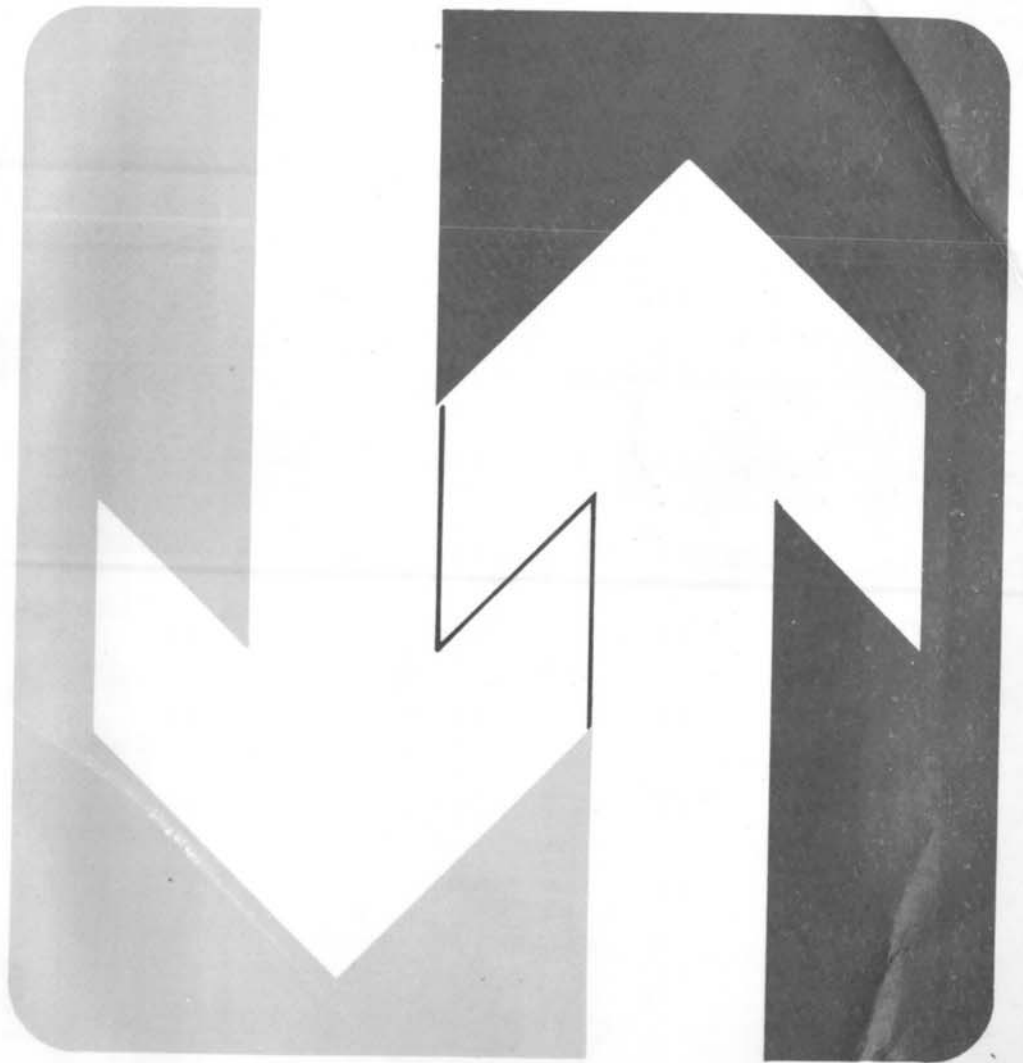


ANAIIS



3º CONGRESSO
BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA
ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

02

INFORME SOBRE O ARQUIVO PÚBLICO DO ESPÍRITO SANTO

Fernando Antonio de Moraes Achiamé

Não preparei nada para falar aqui agora, porque não estava inscrito. Mas como tenho interesse, vou falar alguma coisa.

O Arquivo Público do Espírito Santo foi institucionalizado em 1908, a partir do acervo da extinta Secretaria de Governo. Tem sofrido diversas transformações, passando por diversas Secretarias de Estado, às vezes ligado, às vezes separado, da Biblioteca Pública. Pertenceu à Secretaria de Educação, à de Interior e Justiça, e agora à de Administração dos Recursos Humanos. Podemos dizer que lucrou com isso. Como já foi abordado aqui, o problema de arquivos não é só um problema cultural e de História, é precisamente um problema de administração, administração documental. A partir de julho de 1972 a situação do arquivo começou a mudar, a mudar para melhor. A administração daquela época teve interesse em reorganizar o acervo do Arquivo e, para isso entrou em contato com a Universidade Federal do Espírito Santo, através de seu Departamento de História. A Prof^a Gilda Rocha, da Secretaria de Administração foi encarregada dessa reorganização e foram contratados 5 estagiários, num projeto elaborado pelo Prof. Renato José Costa Pacheco, da UFES, aqui presente. A orientação técnica do projeto foi dada pelo Arquivo Nacional e em dezembro de 1974 foi considerado encerrado e uma nova estrutura do Arquivo começou a ser implantada.

Problemas Principais:

- *Sede:* o prédio é um próprio estadual construído, há 50 anos, especialmente para abrigar a Biblioteca e o Arquivo Público; houve reforma recente que o dotou de uma sala de consulta, inclusive; estamos construindo, ao fundo do terreno, um galpão para expandir nosso espaço físico. Em termos de sede, podemos dizer que não há necessidades prementes.
- *equipamento:* grande dificuldade. O Espírito Santo é um Estado pobre, nossas limitações são grandes. Não pretendemos obter verba federal para aquisição de caixas, caixas de transferência, estantes e até mesmo, porque não dizer, mesas e cadeiras.
- *peçoal:* esse é um problema muito sério; não adianta termos verbas e equipamentos se não tivermos os recursos humanos indispensáveis. Pessoal que manipule e que conserve o acervo. Possibilidade de contratação de firmas especializadas para colocar o acervo em condições de ser utilizado ou de dispor de pessoal alfabetizado de

nível primário (etiquetagem, empacotamento etc) e de pessoal para atividades técnicas e ainda outras atividades.

- *supervisão*: pessoal de nível superior, formado em História, com especialização em Arquivística.

Em resumo é o que se pode dizer sobre a situação do Arquivo Público do Espírito Santo.